

São Bento, 12 de março de 1929

Querido tio Adolph!

Anteontem recebi de Karl Naderer as pererecas que estou lhe enviando hoje pelo correio. A Srta. Dra. Snethlage não poderá levá-las, pois ela ainda ficará aqui por mais uma semana para fazer novas coletas. Ela levará consigo a próxima remessa. As 8 pererecas que seguem hoje foram encontradas em dois internódios de bambu. Num deles encontramos 6 rãs, das quais uma infelizmente escapou no laboratório e não mais foi encontrada. No segundo encontramos as outras 3. Preservada essa divisão, nós as enviamos nos internódios, os quais colocamos em duas latas com moscas e algodão úmido. Esperamos que elas suportem a viagem. Dra. Rosa, minha enfermeira, assistente e laboratorista, assim como eu, ficaríamos gratos por saber como chegaram. Talvez isto nos aponte, para o futuro, a melhor maneira de despachá-las garantidamente vivas.

A Srta. Dra. Snethlage coletou aqui muito material ornitológico e do Naderer ela levará também uma pequena coleção de peles de pássaros. Pelo fato de ela ter vindo aqui duas vezes – uma no inverno, coletando aves migratórias do sul provenientes da Argentina etc. e outra no verão – fez uma excelente coleta, pois nas duas ocasiões ela esteve numa altitude de 860 e 60 metros, respectivamente, ou seja, em São Bento e em Hansa, cidades distantes, pela estrada, 42 km uma da outra.

Paula e Lúcia chegaram aqui no dia 6 de março, vindas de São Francisco; elas pretendem ficar aqui duas semanas e mais duas em Itoupava, perto de Blumenau, na casa de minha irmã Clara. Portanto, elas estão fora de cogitação quanto ao transporte de batráquios daqui para o Rio.

Espero que você tenha recebido a carta que lhe enviei no dia 3 deste mês.

Aqui estamos todos bem e desejamos o mesmo para vocês. Termino com lembranças de lar a lar.

Seu leal sobrinho Dr. med. Gottfried Wilhelm Lutz Luce